

**Mnésis**

**Raul Brandão  
Teixeira de Pascoaes**



**Jesus Cristo  
em Lisboa**



*JESUS CRISTO EM LISBOA*

*Autor: Raul Brandão / Teixeira de Pascoaes*

*Colecção: Mnésis*

*Coordenação de Assirio Bacelar*

*e José Manuel de Vasconcelos*

*© Vega (1984)*

*Direitos reservados em lingua portuguesa  
por Vega, Lda.*

*Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8*

*1700 LISBOA (tel. 73 00 75)*

*Sem autorização expressa do editor, não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da critica.*

*Editor: Assirio Bacelar*

*Capa: Mário Veiga*

*IMPRESSÃO: Empresa Industrial de Fotolilografia, Lda.*

LP. 838V.

**Raul Brandão**  
**Teixeira de Pascoaes**

PREFÁCIO

José Manuel de Vasconcelos

# **Jesus Cristo em Lisboa**

**vega**

## PERSONAGENS

JESUS  
O DIABO  
O CEGO  
A AMA  
O PADRE  
PRIMEIRO JORNALEIRO  
SEGUNDO JORNALEIRO  
TERCEIRO JORNALEIRO  
O MOÇO (14 anos)  
A MOÇA (13 anos)  
PRIMEIRO CAVADOR  
SEGUNDO CAVADOR  
O COMISSÁRIO DA POLÍCIA  
D. ELVIRA, SUA ESPOSA  
O ANARQUISTA  
PRIMEIRA VELHA  
SEGUNDA VELHA  
UM NEGOCIANTE  
GAROTO DAS RUAS  
OUTRO HOMEM  
A CEGA  
A MULHER DA VIDA  
O LADRÃO  
UM POLÍCIA  
SOFIA  
A MÃE  
MICAS  
O TRAPEIRO  
PRESIDENTE  
UM MINISTRO  
OUTRO MINISTRO  
TERCEIRO MINISTRO  
QUARTO MINISTRO  
PRIMEIRO BANQUEIRO  
SEGUNDO BANQUEIRO  
JUDEU  
SECRETÁRIO  
UM CRIADO  
EMISSÁRIO DE JESUS  
UM VELHO  
OUTRO VELHO  
NAMORADO  
RAPARIGA  
FILHO  
OUTRO FILHO  
PRIMEIRA ALCOVITEIRA  
SEGUNDA ALCOVITEIRA  
UMA MULHER  
CONDESSA  
NOIVO  
NOIVA  
MARQUESA  
POETA  
UMA SENHORA  
VELHO POETA  
JORNALISTA  
SÁBIO  
MULHERES, RAPAZES, FANTASMAS, ETC.

*A cena passase na serra e em Lisboa, na actualidade*

Entregue no Teatro Nacional

# JESUS CRISTO EM LISBOA

## TRAGICOMÉDIA EM SETE QUADROS

### PRIMEIRO QUADRO

*(Na serra. Grande cozinha enegrecida, de telha vã. Pavimento terreo, três degraus, mais baixo que o exterior. O lar, o lume, os potes, a maseira e o forno. Duas grandes caixas de pão, escuras e puidas. Ao fundo, porta e janela estreita. O Cego está à lareira, com um pau na mão. A Ama e a Moça tiram o pão do forno. Fim de tarde. Ouve-se malhar na eira.)*

### CEGO, AMA, MOÇO e MOÇA

AMA

Vê se anda o sol na eira.

MOÇO

Escondeu-se o sol. Acabou a malha

CEGO

O milho não deve ir frio para dentro do alpendre

AMA

*(para o Moço)*

Vai tu e diz-lhes que tragam o milho ensacado para as caixas

MOÇO

Sim, senhora Ama *(Vai a sair)*

AMA

Espera. Leva o alqueire e o rasão. Onde puseram o rasão?

CEGO

Tudo desaparece nesta casa!

AMA

Não, pai! Não desaparece nada. O pai é que está sempre desconfiado.

MOÇA

O rasão pô-lo vossemecê em cima do forno, no dia em que mediu o milho para a feira.

AMA

Passa-mo para cá. *(Para o Moço)* É tu, anda! *(Para o Cego)* Vossemecê está sempre desconfiado. Se me desse as chaves.

CEGO

As chaves guardo-as eu. *(O Moço sai)*

AMA

*(para a Moça)*

É tu cobre-me essas broas. Não as deixes ressuar. Põe a mesa. É preciso ir à pipa buscar vinho. *(Para o Cego)* Vossemecê não larga a chave da adega.

CEGO

*(procurando a chave em todos os bolsos)*

Uma chave! Arcas fechadas, salgadeira fechada, tudo fechado! O homem não vence a mulher a meter para dentro com uma pá e ela a deitar fora com o bico duma agulha. Pareceu-me ontem que o vinho já estava azedo. Quando Deus quer, deixaste o casco desabatocado.

AMA

Não deixei. *(Para a Moça)* Vê se a panela ferve. Mete-lhe as couves. *(Sai com a infusa)*

CEGO

*(sempre sem se mexer, para a Moça)*

É diz-me cá, Moça: o céu está limpo?

MOÇA

Estão nubes

CEGO

É que este ano andam as trovoadas com a lua É diz-me cá, moça: a chave está na caixa grande?

MOÇA

Não, senhor

CEGO

É diz-me cá, mas fala verdade, que eu não digo nada: a tua Ama tem ido ao pão?

MOÇA

Eu não vi

AMA

*(entrando com a infusa de vinho)*

É põs-te a falar e as couves por cozer! É não tardam aí os homens para a ceia!

MOCO

*(entrando)*

Ó senhor José manda dizer ao Amo que o milho está seco: e recolhido no alpendre o que se malhou hoje

AMA

Rem, que o tragam É guardaste tu os animais e deste de comer ao gado na corte!

MOCO

Sim, senhora Ama

AMA

E as ovelhas andaram no Fojo.

CEGO

Onde pasta o boi e depois o burro, encontra ainda o dente da ovelha que rapar

MOÇO

O Amo, diz que o campo do Fojo já deu três carros de pão?

CEGO

Sim, quando o Senhor andava pelo mundo

MOÇO

Ah!

MOÇA

O Ania, pois o Senhor já andou pelo mundo?!

AMA

Pois andou

CEGO

Então falavam os animais, como há de falar no fim do mundo. *(Para a filha)* As chaves!

AMA

Para que quer o senhor pai as chaves?

CEGO

As chaves devem estar na minha mão

AMA

O pai não vê, o pai está velho. Deixe-se ao canto do lume, que eu governo.

CEGO

Mas quem manda por ora sou eu

AMA

As chaves não saem mais da minha mão, que eu tenho muitos anos para viver. O Pai tem mais de dois carros.

*(Entretanto a Moça põe a mesa)*

CEGO

Noventa anos!

AMA

Fu sou sua filha *(O Cego curva a cabeça suspirando)* E quem não vê, não pode governar.

CEGO

Não vejo não vejo. Sinto tudo. Sei tudo. Sei o que tu não sabes. Ouço todos os passos que se dão na casa. Ouço o gato, de noite, porque não durmo: e, de manhã, o rapaz ao abrir a cortina. Ouço os passos da morte, quando o sobrado estala. Os cegos ouvem tudo, vêem tudo. Ouço mexer aquela sombra que além está à porta.

AMA

Não está lá ninguém.

MOÇA

Quem está aí?

MOÇO

*(espreitando)*

Ninguém.

CEGO

Ah, isso está!

## OS MESMOS E OS JORNALEIROS

*(Anoitece)*

OS JORNALEIROS

*(entrando)*

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

AMA

Para sempre seja louvado!

UM JORNALEIRO

Vamos à ceia...

AMA

Tira o caldo.

*(Caldo nas malgas. Abancam. Só o Cego fica na lareira, com a malga pousada nas pernas. O Moço e a Moça sentam-se na extremidade do banco. Comem em silêncio.)*

AMA

Quem falta?

UM JORNALEIRO

Falta os que andam no monte e o José que vai trazer o milhão.

*(Na mesa passa-se o vinho, passa-se a broa, etc.)*

CEGO

Deixem-me ver o grão. *(Um homem dá-lhe uma mão cheia e ele trinca-o)*  
Está bom, está seco.

UM JORNALEIRO

Com este sol!

CEGO

Como é bom ouvir cantar o grão, ao cair nas caixas! É como este cheiro a farinha, o cheiro do pão do forno... Não há nenhum que se compare.  
Regala.

UM JORNALEIRO

O pão está ainda quente.

AMA

E ficou bem cozido. *(Para o cego, dando-lhe a broa, a que ele tira um bocadinho)* Vossemccê não coma tanto, que adoecce.

**CEGO**

*(cheirando uma côdea e metendo-a no bolso)*

Que sombra é aquela que ali está, no cunhal da porta?

**AMA**

Se vossemecê não vê, como teima que está lá uma sombra?

**UM JORNALEIRO**

Não vi ninguém quando entrei.

**CEGO**

Sinto fôlego vivo.

**AMA**

*(vendo a sombra)*

Ó tio! *(Ninguém responde)* Ó tio, vossemecê não ouve? Diz-lhe lá que se chegue, se quer uma tigela de caldo.

**CEGO**

Mas não o deixes dormir no palheiro.

**MOÇO**

É um probe de pedir.

**AMA**

Pois que entre.

### **OS MESMOS E JESUS CRISTO**

*(Jesus entra, embrulhado numa capa de pedinte, com uma sacola e um pau. Não diz palavra. Silêncio.)*

**AMA**

*(estranhando)*

Home! louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

**OS OUTROS TODOS**

*(erguendose)*

Para sempre seja louvado!

*(Jesus não responde)*